



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS  
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

Concurso Público para provimento de vagas em cargos efetivos da Carreira  
de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Edital Nº 1065, de 26 de dezembro de 2018

### PROVA DE CONTEÚDO ESPECÍFICO

Setor

MUSICA

Candidato

VINÍCIUS PEREIRA RODRIGUES

Frase

"Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na  
ação-reflexão." Paulo Freire

Reescreva a frase

↑ Não é no silêncio que os homens se fazem,  
mas na palavra, no trabalho, na ação-  
reflexão. Paulo Freire

Nº Identificador

19149

① A tradição escrita se desentrelçou no correr dos séculos diretamente proporcional à polifonia. Na cantochão a tessitura em dois registros se limitaram ao âmbito da monofonia, ou seja, uma melodia substituída por uma única linha e sem contemporaneamente harmônica. Como a escrita musical ainda não era muito desenvolvida, podemos considerar o gênero cantochão como de "tradição oral", ou, na maioria semi-oral, visto que já existia o início de uma notação musical.

Na era da música medieval, que corresponde até a ano de 1450 aproximadamente, sempre a tessitura polifônica se desentrelçando, a notação musical também. É possível observar esse fenômeno no gênero medieval Organum Paralelo, onde à voz organal adicionou-se uma duplicação num intervalo inferior de quarta ou quinta. Posteriormente, desenvolveu-se no Organum livre, por meio dos movimentos contrários, alíqua e direta. É ainda nesse contexto, em meados do séc. XII, por meio do Organum melismático, a qual deu origem a voz tenor. Em seguida, os compositores Léonin e Pérotin elevaram o gênero a outros patamares por meio da que lembramos atualmente como Organum de Notre Dame.

Em sequência, no Renascimento, a polifonia viveu uma tessitura com todos os fios cantochão, onde o elemento choro vive a imitação. Nesse contexto houve a gênese do gênero polifônico - peça escrita para dois sons distintos. Posteriormente, na época Barroca, a polifonia foi desenvolvida fortemente, por meio dos gêneros fuga e prelúdio coral.

No contexto da música clássica, apesar que a notação de tradição escrita continua em grande desenvolvimento, todavia, percebemos que a polifonia foi deixada para segundo

plano, e que não significa que seja totalmente esquecida. Nesse período a tessitura que prevalece na música de tradição escrita é a harmônica, em outros palavras, uma única linha melódica acompanhada de uma harmonia.

Na Romantismo, a música de tradição escrita desenvolve outros aspectos para além da tessitura, como harmonia e virtuosismo. Na literatura a polifonia está nos poemas principalmente por meio dos gêneros cantata e requiem.

Apartir dos séc. XX os compositores que têm como paradigmas. A música passou a ser definida como "uma organização" (K. Horney Schöfer), ou seja, qualquer material sonoro pode passar a ser música, até mesmo a silêncios. Nesse sentido a polifonia pode ser entendida como o processo de uma grande organização sonora. É, no entanto, por entendida, mais ser organizada como música.

Até aqui fizemos um breve panorama histórico da polifonia na teoria da história da música de tradição escrita.

Intencionalmente, assim o fizemos, para enfatizar a música de tradição oral nos países "bem documentada" quanto a de tradição escrita. Não obstante, vale lembrar que muitas vezes de importância da tradição, a música modal era possível de garantir a gravação por meio da oralidade. Nesse sentido, podemos considerar que a música modal não se desenvolveu necessariamente quanto a total. Assim, podemos afirmar que a grande consistência da música de tradição oral foram os cantos e desenhos feitos por melodias circulares, desenhos em escalas pentatônicas ou modos gregos.

Contudo, muitos compositores de séc. XIX de música de

tradição escrita resumiram em termos de elementos  
modais que outrora eram específicos de tradições orais.  
Nesse sentido, podemos afirmar que, hoje, no séc. XXII  
atualmente em via de polifonia dos sons através de  
acordos de sonoridades pelo escrito musical e pela tradi-  
ção oral. E, também, vivemos com polifonia da ruína  
e silêncio organizada.

⊙ Muitas são as abordagens musicais que a partir  
des séc. XX desenvolveram metodologias ou estratégias  
que nos ajudam a entender os ouros de música nos  
dias atuais.

Entende-se distinguir esses educadores em dois grupos:  
1º e 2º grupos de métodos ativos. Para essa reflexão  
vamos nos ater aos principais nomes da segunda geração  
são: George Suf, John Paynter, Murray Schaffer, e Boris  
Povna.

A obra da segunda geração como referencial metodológico  
nesses contextos se deu por que, esses autores, tratam da  
polifonia para dos aspectos utilitários por séc. XX.

Nesse sentido, a teoria polifônica pode ser formada por  
três tipos mais em música, e também, sons de altura  
indefinida, sons do ambiente, e até mesmo o silêncio.  
Nessa abordagem, partindo de um contexto de uma  
abordagem final da Ensino Fundamental, entendem-se que os  
diversos podem ser mantidos a respeito tanto  
percussivos por meio de instrumentos quando presentes  
na obra, ou por meio da percussão corporal, ou até  
mesmo com objetos de seu cotidiano (pápis, mesa,  
bandeiras). Por isso, nos termos percussivos, os diversos  
podem ser mantidos a mais duas vezes como também.

monta também. Todavia, é importante salientar que a percussão, apesar de ser muito usada, não deve ser vista como o acompanhamento para o canto, mas sim como uma voz com mesma importância que o canto humano. Devemos então uma polifonia. Esse exercício é muito importante pois que a grande essência dos ritmos e da cadência como um todo sempre simultaneamente o canto como elemento principal em uma música. E por meio desse polifonia de percussão e ritmos, esse paradigma pode passar a ser revista de outras formas.

Para diferenciarmos um repertório musical para este tipo de abordagem, principalmente, precisamos definir qual o conceito de música que nos motiva. Musicalmente, podemos ter uma música, entendemos música que não é bem organizada, essas formas, tudo pode ser variável.

Nessa lógica, podemos afirmar que os ritmos de trânsito são música. Porém, não confundir os ritmos e a grandeza em seus ritmos e ritmos no trânsito de ritmos. Essa é a base? Todos esses ritmos pode não ser organizados numa composição musical polifônica de grande valor estético.

Os educadores de cada geração entenderam ligadamente com o tipo de música apresentada em seu tempo. Assim, não, como educadores musicais em tempos passados precisamos dialogar com a música da nossa época, de cativamos dos alunos e assim afirmamos os conteúdos polifônicos nossos e do nosso educador. Não, podemos nos limitar em dizer que a relação educador/educando deve ser uma relação dialógica, a qual baseia em Paulo Freire, a expressão

não deposita seus conhecimentos históricos nos alunos, mas os constrói conjuntamente lado a lado. Dessa maneira, a aprendizagem trazida para o aluno, e construída com o aluno é formada por meio de um processo de constante diálogo colaborativo.

(3)

Essa aula foi elaborada para uma turma de 35 alunos com nível médio. A turma é composta por 35 alunos, mas há instrumentos musicais na sala de aula e os alunos não têm contato com aulas de música fora do contexto escolar, porém, todos possuem aparelho celular.

Justificativa: as atividades que serão aqui propostas se justificam por trazer informações aos alunos através do método mantras emitidos próprios corpos por meio da performance percussiva corporal. O sinal por isso, justifica-se por estimular a percepção de outros objetos concomitantemente à soma. E, justifica-se por estimular a percepção musical por meio de atividades realizadas em música dos sons do ambiente dos alunos gravadas em seus próprios celulares.

Uma crítica mais ampla, mas não se justifica por isso, mas sim por sua amplitude, o que é a realidade de composições de música e performance.

Objetivos: o objetivo geral consiste em desenvolver a atitude polifônica e criar a técnica coletiva. Como objetivos específicos podemos destacar: 1) desenvolver a atitude para a música no seu valor; 2) desenvolver a performance percussiva corporal; 3) desenvolver a técnica coletiva, com o intuito de registrar os sons

do ambiente.

Conteúdos: Polifonia; Organum meliorístico; ~~percussões~~ ~~carpenter~~; ~~forma solista~~.

Procedimentos: Em uma aula introdutória, o professor irá explicar sobre o gênero Organum paralelo da forma da medieval. Feita um parâmetro histórica do gênero, irá falar na exemplificação "Organum meliorístico".

Após essa explicação, irá propor que os alunos troquem para próxima aula, registros de áudio, nos seus próprios celulares de sons de longa duração curtos em trilha que faz da sua casa até a escola. O professor irá dar alguns exemplos de sons bons desse contexto: Bateria de casa, bateria elétrica, gravação de pessoas, entre outros. Os alunos terão alertados para tomarem muita cuidado e ficarem sempre atentos para não sofrerem nenhum tipo de dano ou acidente.

Na próxima aula a turma será dividida em 04 grupos. Os alunos que trouxeram sons meliorísticos registrados no celular compartilharão a forma a uma grupo. O professor irá ensinar a segunda grupo como trabalhar com a forma e com a voz de guitarra destinada à guitarra. Será utilizada uma nota qualquer, e essa nota será cantada em ritmos propostos pela guitarra. Os alunos poderão fazer exemplos diferenciados para esse contexto, por exemplo, utilizar alguns sílabas em palavras que quiseram escolher.

Na terceira aula, o professor irá propor que a música do Brasil seja executada batendo os pés no chão, fazendo um ritmo rítmico. O quarto grupo irá executar a voz de li bat da bateria com a boca, pronunciando a sílaba "ti". A voz de bateria

resuscitando a mãe na pele. E a ray do colta katin da poltrona.

Após ter replicado para todos os grupos, cada grupo terá alguns minutos para treinar, e, posteriormente todos irão executar seus poemas. O professor irá ressaltar que os alunos que estiverem realizando seus registros também estão fazendo música.

Recursos materiais: Celular; Folha; Ray

Atividade: Todos os alunos que participarem estarão criando, ouvindo e performando mutuamente. Dessa forma a atividade será voltada para a própria atividade. Assim buscamos responder à questão: Essa atividade atinge estatisticamente os resultados desejados? De igual modo, essa atividade atende estatisticamente ao desenvolvimento dos alunos nos moldes das competências, habilidades e performance.